

O MITO DOS



HISTÓRIA E ORIGEM DO MITO

Na sociedade da Grécia antiga, os aedos eram artistas que tinham o importante papel de narrar e cantar as histórias dos heróis e deuses gregos. Uma de suas histórias prediletas contava a origem dos Jogos Olímpicos, que eram realizados para homenagear os deuses do Monte Olimpo.

Ocorre que, no ano de 393 DC, mais de mil anos depois de seu início, os Jogos Olímpicos foram proibidos e extintos por povos invasores que não concordavam com as crenças gregas. Com isso, os aedos foram também perseguidos e impedidos de seguir realizando seu trabalho. Acabaram desaparecendo do cotidiano da população.

Recentemente, no meio do século XX, foi descoberta, numa ilha do Peloponeso, no Sul da Grécia, uma escritura datada do ano de 470 D.C., assinada por Óniros, descendente de uma importante linhagem de aedos gregos.

Nesse documento, ele conta uma surpreendente história ocorrida no Monte Olimpo, que lhe foi revelada em sucessivas noites de sonhos. Mesmo percebendo a importância do que descobrira, Óniros não conseguiu, em meio às perseguições da época, divulgar aquelas revelações. Deixou então esse texto escondido, só recentemente descoberto e agora revelado. Ele intitulou a narrativa de 'Nascimento da Colina Olimpo', que você vai conhecer a seguir.

NASCIMENTO DOS JOGOS COOLÍMPICOS

Por Óniros, 470 DC

No alto do Monte Olimpo, Zeus não estava contente com o cenário que enxergava. As Olimpíadas em sua homenagem tinham sido encerradas. Na Terra, se multiplicavam as guerras e a opressão, e crescia muito o espírito de competição. A Humanidade pouco se lembrava de seus deuses. Nem mesmo os heróis estavam conseguindo inspirar os mortais. Zeus, insatisfeito, pediu que chamassem Pandora.

– Pandora – Zeus falou alto –, a culpa de tudo isso é sua. Criamos você com todos os dons possíveis. Você recebeu dos deuses beleza, inteligência, paciência e tantas outras habilidades. Por que, então, você abriu aquela caixa

proibida, que liberou todos os males do mundo? Veja como ficou a Terra depois disso. Nem mesmo nossos heróis estão conseguindo resolver tantos problemas.

- Amado Zeus - respondeu Pandora com voz suave e meiga -, bem sabes que não tenho culpa. Fui vítima de uma cilada. Ao abrir a caixa, espalharam-se pelo mundo os 4 Grandes Males: Apego, Falsidade, Distração e Egoísmo.

Zeus abaixou a cabeça e silenciou, parecendo admitir que ela tinha razão. Depois de um tempo pensativo, prosseguiu com pesar:

- Então, o que podemos fazer para restaurar a harmonia na Terra? A separação trazida por esses males está destruindo a Humanidade.

Um calafrio correu pelas costas de Pandora. Mas logo seus olhos voltaram a brilhar.

- Tenho uma ideia que poderá funcionar. Quando percebi os males saindo da caixa que eu acabara de abrir, tornei a fechá-la rapidamente, mas era tarde demais. Foi quando me lembrei da lenda do Deus Ludus: para que os 4 Grandes Males sejam novamente guardados e nunca mais liberados, é preciso que seja realizado um feito extraordinário, algo que seja impossível mesmo para um Deus.

- Muito bem lembrado, Pandora. Acho que sei como conseguir isso. Reúna, na arena do Monte Olimpo, imediatamente, todos os Deuses e os nossos mais incríveis heróis.

Pouco mais tarde, Pandora chega ao alto da arena, e como combinado, apresenta Hércules, Teseu e Perseu.

Todos aplaudem efusivamente. Zeus, então, os convoca para um desafio incomum, fazendo uma oferta muito generosa para aquele que conseguisse superar todos os limites já alcançados até então.

- Peço a vocês três que saiam da arena. Lá fora, irão encontrar três montes de barras de ouro. Cada um com muito mais ouro do que qualquer ser existente poderia carregar. O desafio, para cada um de vocês, é trazer para dentro da arena o máximo de ouro que conseguir carregar do seu monte, usando apenas suas próprias forças. Aquele que conseguir trazer a maior quantidade receberá, como prêmio, todo o ouro que carregou, para usar em suas missões na Terra.

Os três saíram e Zeus gostou da animação que percebeu em todos eles. Enquanto estavam fora, a plateia fazia suas apostas. "Teseu vai vencer, assim como derrotou o Minotauro". "A vitória vai ser de Hércules, que já realizou 12 trabalhos incríveis". "Levo fé em Perseu, o único que conseguiu decapitar a Medusa".

Em pouco tempo, soaram as trombetas. Estavam prontos para voltar. A plateia se virou para o portão de entrada. E, quando ele se abriu, ninguém acreditava no que via: uma cena que rompia com toda a tradição dos feitos heroicos e dos jogos do Olimpo, até então. Zeus levantou-se. Pandora sorria.

Na porta de entrada da arena, Hércules, Teseu e Perseu estavam carregando juntos, com a união de suas forças, absolutamente todo o ouro

que havia nos três montes. Não deixaram para trás uma pepita sequer. Caminharam até o centro da arena e baixaram a pesadíssima e dourada carga.

Zeus estava perplexo:

– Mas isso é impossível!

Teseu, limpando o suor e massageando as mãos doloridas, respondeu:

– Seria impossível se estivéssemos separados e uns contra os outros. Juntos, somos mais fortes.

Perseu continuou, com uma fala ainda ofegante pelo tamanho esforço que tinha feito:

– Quando olhamos para os montes de ouro, não queríamos que só um ganhasse. Queríamos que todos saíssemos vitoriosos.

Hércules respirou e juntou forças para concluir a fala, como se soubesse a importância do que ia dizer:

– Querendo juntos, podemos tudo! Se todos aqui nos uníssemos, poderíamos aplacar todos os males e restaurar a paz e a felicidade no Céu e na Terra.

E diante do entusiasmo que tomou conta da multidão, Zeus tomou a palavra:

– Vocês hoje tornaram o que era impossível para um, uma possibilidade para todos. Realizaram um ato incrível, digno de ser reconhecido como um feito Co-Olímpico e, portanto, capaz de guardar definitivamente, na Caixa de Pandora, os 4 Grandes Males que assolaram a Humanidade por tantos séculos. Assim, eu, Zeus, declaro que, para celebrar nossa capacidade de superar juntos todo e qualquer desafio, passaremos a realizar, daqui em diante, não mais as Olimpíadas, mas sim, os Jogos COOlímpicos, onde jogaremos uns com os outros para superar desafios coletivos e promover o bem comum.

Todos se olharam e sorriram, enquanto Zeus anunciava:

– Construirei no alto do Monte Olimpo um farol que vai lembrar a todos, com a luz dos meus relâmpagos, que, mesmo distantes, estamos ligados e *Somos Todos COOlímpicos*.

Nesse instante, uma bruma suave envolveu todo o lugar. E quando ela se dissipou, um Novo Tempo, sem males e sem separação, se iniciou sobre a Terra.